



ILAN BRENMAN

A BOLSA

-
- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

Júlia guardava toda a espécie de coisas na bolsa que levava para todo canto a tiracolo. Dentro dela havia toda a espécie de objetos possíveis e imagináveis: protetor solar para quem estivesse começando a se queimar na beirada da piscina; um adaptador para conectar o aparelho de som no balé; um chocolate para a colega faminta no recreio da escola; elástico de cabelo para a cabeleira de alguém que sentasse à sua frente no cinema; travesseiro para dormir no carro dos pais; um passarinho para libertar na floresta; uma pá para desenterrar tesouros escondidos debaixo da areia da praia; caneca para tomar leite recém-ordenhado; binóculo para enxergar com precisão os lances de um jogo no estádio de futebol; avental para o pai usar na cozinha; bolhas de sabão para alegrar o almoço da família. Para cada circunstância inesperada, um objeto providencial: Júlia nunca era pega desprevenida.

Em *A bolsa*, Ilan Brenman e Lucía Serrano se unem para criar uma obra singela e lúdica que se desdobra em um jogo de diferença e repetição. A pergunta *O que será que havia dentro dela* [a bolsa de Júlia]? instaura a dinâmica do livro: a cada página dupla, o texto apresenta um contexto (a piscina, o recreio, o cinema, o carro dos pais, a praia...) e a ilustração nos mostra qual foi o objeto que a garota retirou de sua bolsa na ocasião. O livro mescla situações em sua maioria mais realistas e cotidianas a outras mais inesperadas, como aquela em que Júlia tira um passarinho da bolsa para soltá-lo na floresta.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: livro álbum.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Palavras chave: bolsa, utensílios, surpresa, lazer, utilidade, acessório, família.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Vida familiar e social.

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre a capa do livro. Será que os alunos conseguem identificar a bolsa do título, de ponta-cabeça na mão da menina? Por que será que ela está de ponta-cabeça? Desafie-os a reconhecer todos os demais objetos e seres que aparecem na imagem.
2. Leia com a turma o texto da quarta capa e estimule as crianças a especular o que, afinal, Júlia poderia levar dentro de sua bolsa.
3. Quais das crianças costumam andar com bolsa ou mochila? O que costumam levar dentro dela?
4. Proponha aos alunos que peçam a uma mulher mais velha com quem tenham intimidade (mãe, tia, irmã mais velha, prima, avó, madrasta etc.) permissão para fazer um inventário dos objetos que se encontram dentro de sua bolsa. Proponha aos alunos que comparem as listas dos objetos encontrados em sua breve pesquisa.
5. Chame a atenção dos alunos para a dedicatória do livro. *Para as minhas filhas, que tinham um mundo inteiro nas suas pequenas bolsas.* Chame a atenção para o fato de os verbos dessa frase estarem no passado. Será que as filhas de Ilan Brenman já cresceram e suas bolsas não são mais tão pequenas?
6. Leia para os alunos as biografias do autor e da ilustradora. Visite com eles o *site* do autor, www.bibliotecailanbrenman.com.br.

Durante a leitura

1. Veja se os alunos percebem como, a partir da página 6, o livro passa a se estruturar da mesma maneira: temos uma frase curta indicando um lugar em que Júlia se encontra, e na ilustração que toma toda a página dupla vemos a menina entre outros personagens e objetos estendendo a mão, cada vez com um objeto diferente.
2. Desafie as crianças a identificar, a cada caso, o objeto que a menina tira da bolsa. Diga a eles que prestem atenção aos detalhes

das ilustrações para descobrir a razão pela qual, em cada caso, ela escolhe tirar determinado objeto de sua bolsa vermelha.

3. Quais dos objetos e seres presentes na capa reaparecem nas páginas do livro?

4. Como os demais personagens humanos parecem reagir às coisas que Júlia retira da bolsa? Quais estão diretamente envolvidos na situação, quais se mostram alheios? Diga às crianças que atentem para olhares e expressões de rosto.

5. Veja se as crianças percebem como o gato de Júlia, que aparece na quarta capa do livro, surge em diversas ilustrações. Onde ele está e o que está fazendo em cada caso?

6. Chame a atenção da turma para o modo como a ilustradora, em boa parte das ilustrações, opta por só revelar pequenas porções do solo em que os personagens pisam, à maneira de manchas de cor, deixando o restante do fundo em branco.

Depois da leitura

1. Peça aos alunos que completem três frases seguindo o modelo, levando em conta os lugares mencionados no texto e os objetos que aparecem nas ilustrações: Por exemplo: *N(o/a) _____ (cinema, balé, fazenda etc.), Júlia tira da bolsa um(a) _____ (CD, protetor solar, xícara, passarinho etc.)*

2. Proponha aos alunos que pensem em outros lugares que Júlia possa frequentar (uma lanchonete, a casa de um amigo, um barco etc.) e registre as propostas. Em seguida, desafie as crianças a imaginarem a cena e o que a menina poderia tirar da bolsa para resolver o problema proposto pela situação imaginada. Anote brevemente as ideias a serem desenvolvidas em cada espaço. Para finalizar, proponha que criem um desenho para uma das cenas inspirado nas ilustrações de Lucía Serrano.

3. É impressionante quanta coisa pode sair de uma bolsa como a de Júlia. Assista com a turma a uma famosa cena do filme *Mary Poppins*, longa-metragem de 1964 dirigido por Robert Stevenson, em que a protagonista impressiona as crianças, das quais vai cuidar, retirando coisas inacreditáveis de sua bolsa, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AivZSC9J3Rs> (acesso em: 11 jul. 2019). Assista também à cena do banho na continuação do filme, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZUdm-xEio7s> (acesso em: 11 jul. 2019), de 2018, com direção de Rob Marshall.

4. Uma bolsa de onde pode sair qualquer espécie de objetos faz pensar no célebre número mágico da cartola. Assista com as crianças a esse divertido episódio de *A pantera cor-de-rosa*, personagem criado na década de 1960 por Fritz Freeland e David DePatie, em que a simpática e melancólica pantera encontra uma cartola mágica que, durante algum tempo, resolve seus problemas

e satisfaz seus desejos, não sem algumas confusões no caminho, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MhHJbGV5aWQ> (acesso em: 11 jul. 2019).

5. Objetos dotados de propriedades mágicas também são bastante frequentes em contos de fada e outras narrativas populares. Leia para a turma o conto *A mesa mágica, o asno de ouro e o porrete dentro do saco*, recolhido pelos Irmãos Grimm e disponível na íntegra em: https://pt.wikisource.org/wiki/Contos_de_Grimm/A_mesa_m%C3%A1gica,_o_asno_que_cuspia_ouro_e_o_porrete_dentro_do_saco (acesso em: 11 jul. 2019).

6. A pergunta *O que será que tem dentro da bolsa?* serve de linha condutora para todo o livro. Escute com a turma a clássica canção “O que é que a baiana tem?”, de Dorival Caymmi, na voz de Carmen Miranda, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1v9JK3ecvmc> (acesso em: 11 jul. 2019). Traga a letra para acompanhar com a turma, tirando as dúvidas que as crianças possam ter sobre o vocabulário.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR

- *Hora do almoço*. São Paulo: Moderna.
- *O livro da com-fusão: Animais*. São Paulo: Moderna.
- *O livro da com-fusão: Família*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO E ASSUNTO

- *Pêssego, pera, ameixa no pomar*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra.
- *Não quero ir para cama*, de Julie Sykes. São Paulo: Ática.
- *A parte que falta*, de Shel Silverstein. São Paulo: Cia das Letrinhas.
- *A parte que falta encontra o grande O*, de Shel Silverstein. São Paulo: Cia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família. Reforce essa ideia com a família de seus alunos!